

Senador diz que não há motivo para deixar PSDB

Em nota, Azeredo afirma que denúncia de Souza servirá de oportunidade para comprovar sua correção

Rosa Costa

BRASÍLIA

O senador Eduardo Azeredo (MG) afirmou ontem que o fato de ter sido alvo de denúncia do procurador-geral da República não é motivo para deixar o PSDB. "Não há motivo para isto, sempre honrei o PSDB e vou continuar praticando uma boa política", afirmou. Azeredo evitou transferir para os assessores da sua campanha à reeleição, em 1998, entre eles o ministro das Relações Institucionais, Walfrido Mares Guia, a responsabilidade pelo mensalão mineiro, apesar de reconhecer que "a campanha é muito ampla". "Mas você tem de confiar nas pessoas e eu sempre confiei."

"Servirá de oportunidade para que seja definitivamente



FUTURO - Azeredo diz confiar no "trabalho isento do Supremo"

comprovada minha correção", disse em nota divulgada à imprensa, sobre o pedido de indiciamento do Ministério Público Federal. "E para que sejam encerrados a injustiça e o embuste político dos quais tenho sido vítima há mais de dois anos", acrescentou. "Confio agora no trabalho isento do Supremo Tribunal Federal", concluiu. Azeredo diz ainda que não houve mensalão em Minas Gerais. "As questões financeiras envolvendo a campanha eleitoral de 1998 não foram de minha responsabilidade."

Afirma que sua campanha foi feita pela empresa Duda Mendonça. "ASMPB (do operador financeiro do esquema, Marcos Valério) não foi por mim contratada. A agência produziu parte do material de campanha, já que o então candidato a vice-governador (Clésio Andrade) havia sido sócio da empresa." O senador diz ainda que não houve desvio de recursos públicos nesta campanha.

Também lamenta que o relatório da Polícia Federal, oferecendo respaldo para a denúncia, "tenha se baseado em falsa documentação". ●